

FORMAÇÃO DE OPERADORES E TÉCNICOS DO SECTOR DAS PESCAS

Osvaldina DUARTE SILVA¹

Abstract: This paper aims to present the performance of the INDP in the training of operators and technicians linked to the fisheries sector as well as the methodology adopted and the main results achieved with the development and implementation of training related to the year 2007 and 2008. This is a quantitative assessment in terms of number of trainees and training that INDP has implemented within the fisheries sector in Cape Verde. For the analysis, based on the implementation of the final training plan was it clear that in addition to the plans have been developed with a national scope, with clear objectives to achieve the greatest possible part of operators and technicians related to the sector, not always this objective has been reached, because in practice the reality is another. There was a weak implementation of the training plan in question and this can be explained by the numerous constraints addressed in the document body, which has upset the successful performance of the INDP here. For the comparison between the activities planned and actually implemented it can be said that the implementation of the plan was below 50%, which could lead to the INDP, review its strategy in this field.

Keywords: Training, training plan, INDP, fishing operators, technicians of the Institute and the fisheries sector.

Resumo: O presente documento tem como objectivo apresentar a actuação do INDP na área de formação de operadores de pescas e técnicos ligados ao sector, bem como a metodologia adoptada e os principais resultados atingidos com a elaboração e execução do plano de formação referente ao ano de 2007 e 2008.

Trata-se de uma apreciação quantitativa em termos de número de formandos e acções de formação que o INDP tem vindo a implementar no seio do sector das pescas em Cabo Verde.

Pela análise realizada, com base na execução do último plano de formação ficou-se claro que, para além de os planos terem sido elaborados com uma abrangência nacional e com objectivos claros visando atingir o maior número possível de operadores e técnicos ligados ao sector, nem sempre este objectivo é atingido, pois na prática a realidade é outra. Verificou-se uma fraca implementação do plano de formação em questão e isso poderá ser explicada pelos inúmeros constrangimentos abordados no corpo do documento, que tem vindo a perturbar o sucesso da actuação do INDP neste domínio.

Pela comparação estabelecida entre as actividades projectadas e as realmente realizadas pode-se dizer que a execução do plano foi abaixo dos 50 %, o que poderá levar o INDP, a rever a sua estratégia de intervenção neste domínio.

Palavras-chaves: Formação, plano de formação, INDP, Operadores de pesca, técnicos do Instituto e sector das pescas.

¹.Técnica Superior do INDP, doutoranda em economia de pesca, pela universidade de Brest- França ,

Contacto: Instituto Nacional do Desenvolvimento das Pesca São Vicente- C.p 132, Mindelo S.Vicente, Cabo Verde
Cabo Verde

email-Osvaldina.silva @indp.gov.cv ou sousaduartesilva@yahoo.com.br

Introdução

No mundo contemporâneo caracterizado por uma forte vertente concorrencial, resistem e prosperam aqueles que se afirmam pelos resultados que obtêm no cumprimento das suas missões.

Mas para que isso seja realidade, para além dos indispensáveis meios materiais são importantes meios humanos capazes de responder, com eficácia, aos desafios que lhes são colocados no desempenho das suas funções.

Contudo, é no plano da valorização dos recursos humanos, através do desenvolvimento das suas capacidades para um desempenho cada vez mais eficiente e eficaz das funções que lhes estão cometidas, que a formação assume o papel de elemento capital ao serviço da economia de um país.

O sector das pescas não foge à regra. Cabo Verde é um país de parcos recursos naturais e assim sendo, o mar aparece como uma fonte alternativa que poderá ser explorado e dar grande contributo ao desenvolvimento sócio – económico do País.

E foi assim que, após a Independência de Cabo Verde o sector das pescas foi identificado pelo governo como sendo um dos sectores pilares para o processo de desenvolvimento socio-económico do país. Após isso, volumosos montantes têm sido investidos neste sector, mais centralizado a nível de infra-estruturas, subsídios, embarcações etc, que infelizmente ainda apresentam vários constrangimentos que entram o seu desenvolvimento.

É de realçar também que, o desenvolvimento do sector não passa exclusivamente pela introdução de inovações tecnológicas, pois a sua assimilação depende do nível técnico e cultural do Homem. Assim, pode-se dizer que o sucesso da introdução de novos métodos está directamente dependente de mudanças comportamentais (atitudes e aspirações). Com efeito, a capacitação dos operadores e dos técnicos das diferentes instituições ligadas ao sector torna-se essencial para a qualificação, competitividade e produtividade dos mesmos.

Isso justifica o interesse do Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP) neste domínio, que na definição da sua estratégia de intervenção, visa promover o desenvolvimento desse importante sector, onde a formação aparece como um dos pontos fulcrais a atingir.

Assim, como método de trabalho, o INDP optou por elaborar planos de formação baseados em diagnósticos de necessidades, realizados em todas as comunidades piscatórias do país, com o intuito de conhecer as reais necessidades dos

envolventes e elaborar fichas de projectos adequadas para colmatar as necessidades ora identificadas.

Assim sendo, o presente artigo enfatiza e divulga a actuação e os resultados do INDP na área de formação destinada aos operadores e aos técnicos ligados ao sector das pescas.

A Actuação do INDP na área de formação dirigida aos operadores e técnicos do sector das pescas

O INDP, consciente da importância da formação no sector das pescas, tem vindo a criar equipas pluridisciplinares com missão central de elaborar e executar planos de formação que respondem às necessidades identificadas no seio das diferentes comunidades piscatórias do país. Assim sendo, encontra-se neste presente capítulo os objectivos, métodos e os resultados alcançados com o plano de formação elaborado pelo INDP.

Objectivos:

O objectivo primordial é de, por um lado, melhorar e aprofundar o grau de conhecimento dos operadores do sector de modo a que estejam em condições de fazer uma exploração eficiente dos recursos pesqueiros e garantir uma melhor gestão dos seus investimentos e, conseqüentemente, uma melhoria de vida dos agregados familiares e por outro lado, reforçar a capacidade técnica do Instituto e dos operadores do sector por forma a que possam contribuir mais e melhor para o desenvolvimento sustentado das pescas em Cabo Verde.

Métodos:

De uma forma geral, qualificar os operadores de pesca para o exercício da actividade profissional moderna, é uma tarefa complexa. Necessita-se de uma profunda análise das condições socio-económicas e culturais de cada comunidade.

Assim, para um melhor conhecimento e identificação das reais necessidades, como método de trabalho foram utilizadas técnicas de pesquisas de carácter descritivo e exploratório para a recolha de informações em que privilegiaram contactos directos com os operadores de pesca e outros agentes que, de uma forma directa ou indirecta, estão ligados ao sector em questão.

Terminada a fase de recolha e identificação das necessidades de formação, elaboraram-se os planos de formação com os respectivos cronogramas de realização.

Por falta de dados referentes aos planos anteriores não será possível apresentar os resultados de todos os planos implementados até o presente, pelo que vamos concentrar no último

plano elaborado pelo INDP, referente aos anos de 2007 e 2008.

Importa realçar que, dos encontros realizados, e da análise dos debates conduzidos junto aos diferentes actores ligados ao sector das pescas, decidiu-se pela definição de um conjunto de temas, cujos conteúdos foram agrupados em 13 módulos distintos. Assim, a eleição dos módulos respeitou escrupulosamente as necessidades identificadas.

A elaboração do plano contou com uma equipa central formada por três técnicos, com formação em economia, sociologia e em ciências náuticas respectivamente e foi estruturado da seguinte forma:

- A primeira parte comporta às necessidades de formação dos operadores de pesca nas diferentes ilhas agrupadas da seguinte forma:
 - Tecnologia de pescadao
 - Tecnologia de pesca
 - Manutenção e reparação de motores marítimos
 - Segurança e Sobrevivência no Mar
 - Detenção de Pescado
 - Navegação
 - Gestão e Contabilidade
 - Associativismo

- A segunda parte engloba às necessidades de formação dos funcionários do INDP.
 - Língua Estrangeira
 - Informática

- Recursos Humanos
- Outras formações.

Para cada acção elabora-se ficha de projecto com o seu respectivo orçamento para ser submetido a financiamento dentro do Programa de Investimento Público ou a outras entidades nacionais e internacionais.

No que concerne aos recursos materiais utilizados na implementação das acções de formação actualmente o INDP dispõe do seguinte equipamento:

- Televisão;
- Fotocopiadoras;
- Écran de projecção transportável;
- Computadores portáteis;
- Retroprojector de acetatos;
- Data-shows;
- Câmara de fotos;
- Sistema de suporte áudio (micros, colunas, amplificador e mesa de som);
- Vídeo;
- Salas de formação.

Deve-se realçar que as formações podem ser realizadas dentro ou fora das instalações do INDP, com formadores quadros do INDP e em falta recorre-se aos formadores externos ao Instituto.

No que concerne aos recursos financeiros o quadro abaixo indicado dá-nos uma ideia do custo de execução do plano de formação.

Tabela 1. Síntese dos orçamentos estimados do plano

Acção de formação	Estimativa orçamental
Operadores de pescas	37.645.165,00
Técnicos do INDP	3.478.000,00
Total	41.123.165,00

Da leitura do quadro acima indicado, pode-se verificar que a maior fatia do orçamento estimado é destinado ao financiamento de acções de formação dirigidas aos operadores de pesca, representando um montante de cerca de 92% do total orçamental previsto.

Apresentação dos Resultados atingidos com a implementação do plano de formação:

De acordo com a estrutura do plano acima mencionado, a formação sistematizou-se em duas vertentes: Formação dirigida aos operadores de pesca e formação direccionada aos técnicos do INDP.

No que diz respeito à formação dirigida aos operadores de pesca foram realizadas as acções de formação que constam do quadro abaixo indicado:

Tabela 2 - Formação por área temática em números (Resumo)

Área temática	Ações	Nº de formandos	Ilhas concernentes
Tecnologia de pescada	Manuseamento e conservação do pescado	59	S. Vicente e Santiago
Tecnologia de pesca	♦ Reparação e montagem de rede de emalhar;	26	Santiago
	♦ Manutenção e reparação de motores.	1	Santo Antão
Segurança no mar	Técnicas de navegação e Segurança	30	Santo Antão
Gestão e contabilidade	— Gestão e exploração de embarcação;	15	Santo Antão
	— Elaboração de projectos	20	Sal
	— Gestão Básica	30	Fogo e Brava
Associativismo	Princípios básicos do associativismo	85	Boa Vista e S. Nicolau

Da análise do quadro acima esboçado, pode-se verificar que, a maioria dos temas contemplados no plano de formação foram implementados, mas já em termos de acções não se pode dizer o mesmo, pois este ficou aquém do projectado.

No que diz respeito ao número de formandos, pode-se contactar que a temática Associativismo

abrangeu o maior número de pessoas, seguida da temática gestão e contabilidade, tecnologia de pescada, segurança no mar e por último a de Tecnologia de pesca.

Em forma de resumo, pode-se ver através do gráfico abaixo indicado o panorama da execução do plano de formação em termos de números de formandos por acções de formação.

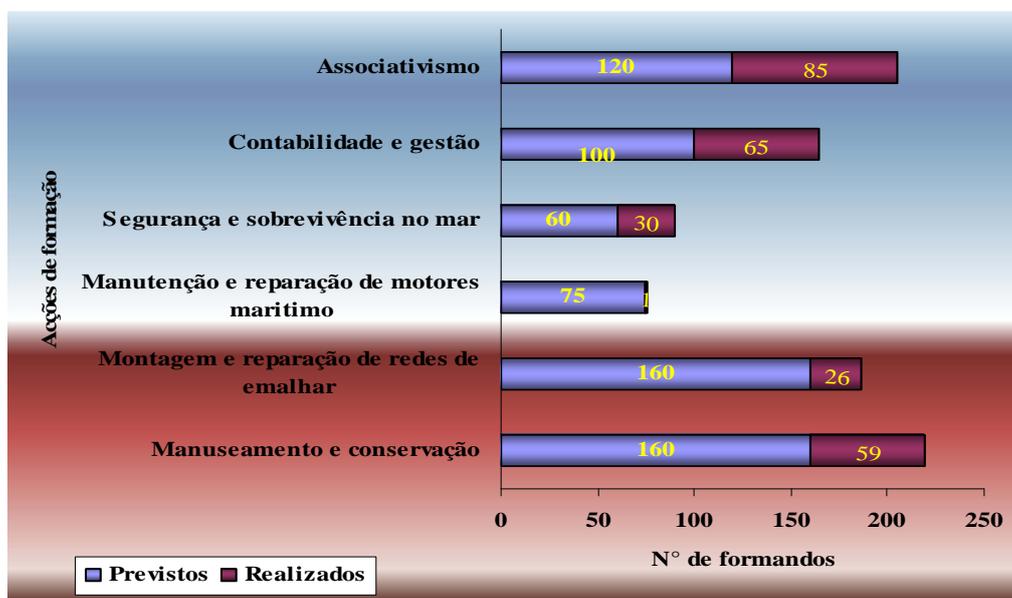


Figura – Ponto de situação da execução do plano de formação (2007-2008)

Relativamente à formação direccionada aos técnicos do INDP, registou-se a participação de funcionários em cursos que abordaram várias temáticas de interesse para as áreas de missão e

para os projectos do programa de Investimento Público em execução.

Assim, o quadro abaixo indicado mostra-nos os resultados atingidos.

Quadro 3 - Formação por área temática (Resumo)

Área temática	Ações	Nº de formandos
Língua Estrangeira	— Curso de língua francesa	16
	— Curso de língua inglesa	25
Informática	— Formação em SPSS	20
	— Iniciação a informática	5
Recursos humanos	— Técnicas administrativas e secretariado	1
Outras formações	— Mestrados	5
	— Doutorandos	3

Pelos resultados apresentados no quadro acima, pode-se ver que foi dado uma atenção especial a área da língua estrangeira.

Conclusões

A título de conclusão, pode-se dizer que a actuação do INDP na matéria de formação de operadores de pesca e técnicos do Instituto tem sido positivo em termos de metodologia mas em termos de execução real do plano, levando em conta o último elaborado, o balanço não foi positivo se compararmos o volume de acções de formação planeada e o volume realmente implementada.

Pelas formações realizadas a avaliação baseou-se, essencialmente, nos relatórios elaborados pelos respectivos coordenadores dos cursos e tendo em consideração esses relatórios, poderá, em síntese, referir-se que foi reconhecido pela generalidade dos formandos a importância dos temas abordados nas acções de formação e em muitos casos, a utilidade prática imediata das acções.

É de realçar que, os cursos destinados aos operadores da pesca foram na sua maioria ministrados por técnicos do INDP e os destinados aos técnicos do Instituto foram ministrados por formadores pertencentes a instituições de formação em Cabo Verde.

Constrangimentos

Pode-se dizer que durante a fase da implementação do plano de formação, o Instituto deparou-se com constrangimentos de várias ordens, nomeadamente, falta de *feek back* de algumas Instituições de Formação do país, a falta de harmonia entre a disponibilidade de operadores de pesca e formadores e a dificuldade de obter verbas dentro do programa de Investimento Público, devido ao complexo sistema ora adoptado.

Recomendações

Em termos de recomendações somos da opinião que o INDP deverá actualizar permanentemente o plano de formação e

buscar também possíveis financiadores fora do programa de Investimento Público.

Também, tratando-se de um sector onde a maioria dos actores não possuem habilitações literárias suficiente para acompanhar e assimilar na sua plenitude uma formação técnica, sugere-se que o INDP invista na formação de formadores, onde poderá ser adoptada uma metodologia menos directiva e mais participativa, que procura criar um clima de familiarização no seio do grupo por forma a facilitar a comunicação, garantir que as discussões e as análises sejam o mais diversificado possível, permitindo assim aos formandos exercitarem as suas capacidades argumentativas e discursivas, o que proporciona, sem duvida, uma maior assimilação dos conceitos pretendidos.

Referências Bibliográficas

INDP 2007-2008, Plano de Formação, Mindelo, Novembro 2007.

INDP 2007, Relatórios de actividades, Mindelo 2008.

INDP 2008, Relatórios de actividades, Mindelo 2009.